

# COMO UMA ESTRUTURAÇÃO CONTÁBIL E A BUSCA PELA INFORMAÇÃO PODE GARANTIR A SOBREVIVÊNCIA DOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES DIANTE DA PANDEMIA DO COVID-19.

Douglas Aparecido VIEIRA<sup>1</sup>

Letícia de Oliveira COSTA<sup>2</sup>

Antônio Donizeti FORTES<sup>3</sup>

## RESUMO

A pandemia trouxe uma realidade na qual o Brasil não estava preparado, sendo percebida diretamente pelos micro e pequenos empreendedores que sofreram um impacto em proporções jamais imaginadas. Na intenção de amenizar tais efeitos, o Governo teve a iniciativa de criar medidas de inserção de crédito e parcelamento de tributos, afim de manter esta gigantesca classe produzindo e movimentando o mercado. No entanto, o que tem se percebido é uma realidade paralela onde a abrangência destas medidas não atingem a sua totalidade, pois a desinformação e o grande volume de incertezas fizeram com que esses pequenos empreendedores tivessem receio na hora de tomar certas decisões, sendo que os seus reflexos a curto, médio e longo prazo podem se tornar irreversíveis. A realidade mencionada é um grande desafio para os negócios, principalmente quando nos referimos a pequenos empreendedores, e busca-se com este trabalho desenvolver uma ótica sobre como a informação e a presença de uma estrutura contábil, pode garantir uma condição de sobrevivência desta classe tão relevante para a economia da nossa nação.

Palavras-chave: Pandemia. Micro e Pequenos Empreendedores. Negócios. Estrutura Contábil. Economia. Sobrevivência.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEOB, [douglas.aparecido@sou.unifeob.edu.br](mailto:douglas.aparecido@sou.unifeob.edu.br); <sup>2</sup>Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEOB, [leticia.o.costa@sou.unifeob.edu.br](mailto:leticia.o.costa@sou.unifeob.edu.br); <sup>3</sup>Professor orientador: Doutor, UNIFEOB, [antonio.fortes@unifeob.edu.br](mailto:antonio.fortes@unifeob.edu.br).

## 1. INTRODUÇÃO

Como todos nós brasileiros estamos vivendo esse momento tão difícil, relacionado a essa pandemia do COVID 19, tivemos a motivação de abordar este tema, pois nosso país decorrente dos anos, já se passa por um momento delicado em sua economia. Não é de hoje que sabemos que se investir no Brasil, é para poucos, e com a chegada desta pandemia vivida ficou ainda pior, hoje a relevância da micro e pequena empresa gira em torno de 30% do PIB nacional do país, assim podemos notar como é impactante a saúde financeira destas empresas para nosso sistema financeiro.

Conforme iremos abordar em nosso artigo, as situações financeiras das micro e pequenas empresas no Brasil giram em torno de 73,4% entre razoável e ruim, e muitas delas não estão conseguindo se virar em meio a tanta turbulência, e estão tendo que baixar as portas definitivamente.

Vários estudos buscam determinar as causas por estar existindo tantas baixas de empresas, o que está faltando para que nossos micros e pequenos empreendedores estejam preparados para conseguirem sobreviver a esta pandemia, e com isso não gere uma onda de desemprego em massa em nosso país e no mundo.

Segundo a 2ª edição do SEBRAE sobre o impacto da pandemia nos pequenos negócios, 58,9% interrompeu o funcionamento temporariamente de suas empresas e 31,0% mudaram o jeito de administrar sua empresa.

A maioria das micro e pequenas empresas sofrem também com a falta de estrutura e de informação contábil, para que possa ter uma auxílio, embasamento da administração e saúde financeira de sua empresa, com o mercado cada vez mais competitivo, sempre surgindo diversas variantes de negócios. Aqueles que possuem uma assessoria contábil, muito provavelmente não passarão por tantas dificuldades, e conseguirão manter-se ativos durante este processo de calamidade, pois com um planejamento contábil e com o controle financeiro, as chaves de sucesso durante este período aumentariam consideravelmente, não abalando a economia brasileira.

Muitos empresários conseguiram se reinventar e estão prevendo uma melhora nas vendas e serviços prestados com a retomada das atividades, sendo que muitos estão começando a aquecer novamente a economia, Outros, após serem demitidos de seus empregos anteriores, estão tentando de qualquer modo investir em algum negócio lucrativo, porém não buscam qualquer auxílio de um contador habilitado, e mesmo sem esta informação ingressam neste empreendimento às cegas, o que possivelmente levará ao insucesso.

O presente trabalho mostrará a importância de uma estruturação contábil e a relevância da informação para aqueles que optam por possuir seu próprio negócio e a forma que isto contribuiu para manutenção da sobrevivência nesta crise pandêmica.

Como metodologia, este artigo usou como base teórica artigos científicos, publicações em revistas e livros, sob uma abordagem exploratória, mediante um estudo de natureza qualitativa, apresentando uma análise relevante, atual e que pode servir de alicerce para futuros trabalhos acadêmicos, uma vez que não foi realizada nenhuma pesquisa de campo e sim, uma pesquisa de método dedutivo com premissas que apresentam uma conclusão que parte de uma hipótese geral para uma particular.

## 2. SURGIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL E IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

As primeiras micro e pequenas empresas apareceram em Santos e São Vicente, Estado de São Paulo, e atuavam em seguimentos que tinham como principais atividades os setores de transportes, serviços, agricultura e comércio (SILVA et al., 2015), com a Proclamação da República, que propiciou o avanço da produção brasileira, em específico nas áreas da cafeicultura e da borracha, diversificando os produtos que compunham a economia brasileira, fomentaram o crescimento econômico e a geração de divisas para o país.

Com o passar dos anos essas micros e pequenas empresas atingiram uma crescente mais relevante para a economia brasileira, estimando-se que 52 milhões de brasileiros estão em alguma atividade empreendedora, seja na criação e consolidação de um novo negócio, ou realizando esforços para a manutenção de negócios já estabelecidos (GEM, 2018).

Atualmente elas representam, aproximadamente, 99% das empresas em atividade e geram uma movimentação que gira em torno de 30% do valor adicionado ao PIB nacional (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020). Dessa forma, é notória a grande relevância que esta classe representa na economia brasileira.

Com base na 2ª edição da pesquisa sobre os impactos da pandemia de Coronavírus nos Pequenos Negócios realizada pelo SEBRAE em abril de 2020, podemos constatar que no início dessa crise pandêmica as principais dificuldades encontradas pela grande maioria dos micros e pequenos empreendedores foram geradas devido à ausência de informação e a falta de uma estrutura contábil. Tudo isso fez com que os comércios e as empresas que estavam atingindo o seu ápice, em um período pré-pandemia, se viram rendidos diante de uma crise sem precedentes.

Esta classe tem se mostrado muito importante para o desenvolvimento econômico do país, fomentando cada vez mais o mercado de trabalho. Porém, aqueles sem preparo e sem um planejamento estratégico, com o início da pandemia, apresentaram uma certa fragilidade, forçando estes a uma situação jamais vivida, pois, segundo a 2ª Edição do SEBRAE sobre o impacto da pandemia nos pequenos negócios, 58,9% das empresas interromperam o funcionamento temporariamente.

Em contrapartida, aqueles que possuíam uma estruturação contábil, mesmo desbravando mares de incertezas, com o passar dos meses se auto descobriram na capacidade de inovar, criando formas de sobrevivência em meio a tantas dificuldades, conforme indicou a pesquisa

mencionada acima, 31% destas empresas tiveram que mudar o estilo de funcionamento passando a atuar de forma diversa à proposta inicial do seu negócio.

## **2.1. Os Impactos da Falta de Informação e a Falta de Estrutura Contábil diante da Pandemia do Covid-19**

A contabilidade existe desde do início da civilização quando o ser humano começou medir o seu patrimônio (IUDÍCIBIUS; MARION; FARIA, 2009), tendo a sua origem por necessidades humanas, afim de proteger suas posses, seus resultados na caça, pesca, agricultura e pastoreio, e mesmo nascendo neste meio rústico, a contabilidade atendeu plenamente as necessidades dos comércios da época.

Neste sentido, seguindo a ótica de (BORINELLI E PIMENTEL, 2010) podemos conceituar a contabilidade nas seguintes perspectivas: (i) ramo do conhecimento, sendo destacado pelo autor como uma forma de definição, afim de abordar a contabilidade como ramo, campo ou área do conhecimento humano; (ii) conjunto de funções diz respeito a aplicabilidade da contabilidade como ramo do conhecimento no seio das organizações; e (iii) unidade organizacional, reconhecendo a contabilidade como uma unidade administrativa dentro do sistema organizacional.

Um ponto relevante é que no caso das MPE's, em sua maioria, quem administra é o sócio principal sendo que este, muitas das vezes não possui formação contábil tampouco a gestão de negócios, o que dificulta o controle de seu empreendimento, tendo como reflexo o insucesso.

Neste contexto, a contabilidade tem como finalidade conceder aos empreendedores informações estruturadas de natureza operacional, econômica e financeira sobre os fenômenos que influenciam no patrimônio da organização, com isso contribuindo com a maximização dos lucros e resultados da MPE. Para (RAZA, 2008, p.16), “A falta de informações é o grande vilão nas pequenas empresas”. Muitos empreendedores possuindo capital, decidem criar o seu próprio negócio, desconhecendo todos os outros fatores necessários para o sucesso do empreendimento, tais como, o controle do capital de giro, relação entre despesas e receitas, os custos inerentes à continuidade do negócio, dentre outros.

Outro ponto relevante é que diversas vezes os Micro Empreendedores acabam confundindo o orçamento familiar com o caixa da empresa, o que torna cada vez mais difícil o controle dos recursos, havendo por necessidade que se faça esclarecimentos a estes sobre a

importância e o respeito ao princípio da entidade, pois poderá ocasionar em dificuldades na apuração das despesas, receitas e conseqüentemente, do lucro (SOUZA NETO, 2013).

Salientamos que o uso correto da contabilidade através do profissional contábil traz grandes avanços no que diz respeito ao sucesso da empresa, contribuindo para uma maior compreensão e planejamento do negócio (MENDONÇA et al., 2017), sendo de grande relevância no desenvolvimento das empresas, pois sem ela o acesso a todas estas informações se torna cada vez mais obscuro e, desta forma, fica comprometido o desenvolvimento das MPE's.

Neste sentido, temos que as conseqüências geradas pela crise da COVID-19 no país, submeteram estas empresas a uma nova realidade, trazendo uma perspectiva de adaptação dos empreendedores, uma vez que o impacto de uma crise nas MPEs pode ser particularmente grande devido ao abalo pessoal sob proprietários-gerentes e a falta de preparação contábil e recursos financeiros (DOERN, 2014), as mudanças nos hábitos de consumo impostas pela obrigatoriedade de paralisação das atividades e a necessidade do isolamento social, pode torná-las ainda mais vulneráveis.

A estrutura contábil é o diferencial de qualquer negócio, pois o resultado de uma correta gestão empresarial, tende a ter um saldo mais positivo, e é de extrema importância para a sobrevivência da empresa. Nessa lógica, podemos definir uma boa gestão, como o conjunto de decisões fundamentais que levam o sucesso do empreendimento. (TOYOSHIMA, 2019).

Por outro lado, as causas que justificam o insucesso de uma empresa, possuem naturezas internas, como a ausência de interesse em ter uma contabilidade e conseqüentemente a falta de informações por parte do proprietário-gerente, o que se agrava diante da oscilação do mercado financeiro, como a que notamos nestes dois últimos anos no Brasil, decorrente as conseqüências do COVID-19 (SEBRAE, 2020).

### 3. CONCLUSÃO

O intuito dessa pesquisa é conscientizar tanto os micros e pequenos empreendedores que já atuam no mercado, quanto aqueles que desejam iniciar um novo empreendimento, a importância de uma estruturação contábil e as informações que são adquiridas através dela.

Com a instauração do estado de calamidade causado pelo surto do coronavírus, foi imposta uma mudança na rotina do mercado de trabalho, e conseqüentemente impulsionou as empresas a buscar auxílio em suas contabilidades.

Através da pesquisa conseguimos observar o quão importante se faz a contabilidade na estruturação das empresas, e ressaltar que a aplicação dessa ferramenta como um meio essencial pode trazer benefícios e ampliar a saúde financeira das MPE's.

Observamos também que essa classe é a principal responsável pelas grandes oscilações da economia, o que mostra que apesar de serem pequenos negócios, o conjunto de todas elas faz toda a diferença, e por isso é de extrema importância ter uma estrutura contábil.

Temos também que a contabilidade é o alicerce para o empreendedor, pois ela atua no fornecimento de informações, mantendo seu segmento sempre atualizado, o que torna o processo de tomada de decisão mais preciso, aumentando as chances de uma empresa sobreviver diante de uma crise.

As incertezas geradas pela situação financeira do mercado atual, adicionadas a concorrência e o impulsionamento de mudanças ocasionado pela pandemia fizeram com que a informação contábil deixasse de ser procurada apenas em situações típicas como fechamento de mês e declarações de imposto de renda, se tornando um instrumento indispensável em todas as etapas no processo decisório.

Desse modo, concluímos que toda e qualquer atividade empreendedora necessita de um amparo contábil e de instrumentos que possibilitem um gerenciamento adequado diante de um cenário de crise, e que isto se torna muito mais visível para as MPE's, pois tendo essa estruturação contábil, garante um maior sucesso no que diz respeito ao processo decisivo, além do mais, define soluções que visam garantir a manutenção da sobrevivência em meio a uma economia instável.

## REFERÊNCIAS

BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais**. São Paulo: Atlas, 2010.

DOERN, Rachel. ENTREPRENEURSHIP AND CRISIS MANAGEMENT: The experiences of small businesses during the London 2011 riots. **International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship**, [s.l.], v. 34, n. 3, p. 276-302, 16 nov. 2014. Sage Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0266242614553863>. Acesso em: 15 jul. 2021.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo**. Brasília: GEM, 2018

IUDÍCIBIUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 304 p. Com alterações da Lei nº 11.638/07.

MENDONÇA, Sandro Augusto Teixeira de et al. **O planejamento estratégico como ferramenta: um estudo sobre a eficiência das micro e pequenas empresas brasileiras**. Administração de Empresas em Revista, Curitiba, v. 16, n. 17, p.50-68, 2017.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Governo Destaca Papel da Micro e Pequena Empresa Para a Economia do País.**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/governo-destaca-papel-da-micro-e-pequena-empresa-para-a-economia-do-pais>. Acesso em: 25 abr. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e o Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo/RS: Universidade FEEVALE, 2013.

RAZA, Cláudio. **Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer**. Boletim CRC SP, São Paulo, n.166, p.16-17, maio 2008.

SEBRAE. **O Impacto da Pandemia de Coronavirus nos Pequenos Negócios** – 2ª ed., 2020.

Disponível em: [https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Impacto-do-coronav%C3%ADrus-nas-MPE-2%C2%AAedicao\\_geral-v4-1.pdf](https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Impacto-do-coronav%C3%ADrus-nas-MPE-2%C2%AAedicao_geral-v4-1.pdf). Acesso em: 16 maio 2021.

SILVA, Anderson Borges da, et al. **Desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas no Brasil**. Conexão Eletrônica. Três Lagoas, v. 12, n. 1, 2015.

SOARES, B. M.; **Atuação do SEBRAE Junto às Empresas e Empreendedores no Enfrentamento da Crise da COVID 19**. Rondonópolis: UFR, Fevereiro 2021. Disponível em: <https://bdm.ufmt.br/handle/1/1815>. Acesso em: 21 ago. 2021.

SOUZA NETO, Raymundo de. **Princípio da entidade e a empresa familiar**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 4, n. 1, p. 41-45, 2013.

TOYOSHIMA, P. S. S. **Contabilidade como ferramenta essencial na Gestão Financeira das Empresas Varejistas de Médio Porte em Barreiras/Ba**. 2019. Artigo – Faculdade São Francisco de Barreiras, Barreiras, 2019. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigopatricia.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2021.

VASCONCELOS, P. S.; VASCONCELOS, P. E. A.; **Desafios da Estratégia Empresarial: Antes, Durante e Após a Pandemia de 2020**. Valença: UNIFAA, Junho, 2020. Disponível em: <http://revistas.faa.edu.br/index.php/FDV/article/view/846>. Acesso em: 10 ago. 2021.